

AUTOPERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE ACADEMIAS NA REGIÃO CENTRAL DE CASCAVEL-PR.

Tábata Leticia BRANCALHÃO¹

Luis Fernando SZCZUK¹

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE²

tabatabrancelhao@yahoo.com.br

RESUMO

Para o profissional de Educação Física o conceito de competência profissional é fundamental para sua atuação e melhoria desta. Seu sucesso profissional depende de uma utilização adequada de conhecimento e procedimento, além do domínio manifestado em relação aos conhecimentos e habilidades inerentes ao desempenho profissional. Este estudo tem como seu propósito verificar o nível de autopercepção de competência profissional dos professores de Educação Física de academias na região Central de Cascavel-Pr. A amostra é constituída por 30 profissionais de 10 academias. Utilizou-se escalas de Autopercepção das Competências Profissionais Específicas do Profissional do Desporto (adaptadas de Nascimento, 1999; Feitosa, 2002). A análise dos dados recorreu às medidas descritivas básicas. Os resultados indicam uma semelhança de resultados entre os grupos etários e entre os gêneros. Assim concluiu-se que todos os profissionais mostraram uma autopercepção competente.

Palavras-chave: Autopercepção; competência profissional; professores de academia.

Acadêmico¹

Orientador²

AUTOPERCEPTION OF PROFESSIONAL COMPETENCE OF TEACHERS OF ACADEMIES IN THE CENTRAL REGION OF CASCAVEL-PR.

Tábata Leticia BRANCALHÃO¹

Luis Fernando SZCZUK¹

Jorge Luiz de Mendonça Ortellado ALDERETE²

tabatabrancelhao@yahoo.com.br

ABSTRACT

For the Physical Education professional the concept of the professional competence is fundamental to the situation and the improvement of it. The professional success depends on proper use of the knowledge and procedure, beyond the manifested domain in relation to knowledge and abilities inherent to the professional performance. This review has as its purpose check up the level of self-perception of the professional competence of Physical Education Teachers from gyms situated in Cascavel's-Pr Downtown. The sample is built by Thirty professionals and ten gyms. Self-perception scales were used from the professional competence specifics of the professional of Sports (adapted from Nascimento, 1999; Feitosa, 2002). The analysis of the data used the basic descriptive measures. The results indicate similarity of results between age groups and between genders. Therefore it was concluded that all professionals showed a competent self-perception.

Key words: Self-perception; Professional Competence; Gym's teachers.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento de competência profissional tem sido definido como o sentimento que o profissional declara em relação a sua capacidade para desempenhar atividades profissionais considerando conhecimento adquirido e experiência no campo de sua especialização (NASCIMENTO, 2000; ROSADO, 2000; COSTA et al., 2004; COSTA; NASCIMENTO, 2006; BATISTA, 2008; BATISTA; GRAÇA; MATOS, 2008).

A competência profissional deve ser elencada a partir do ambiente de formação acadêmica e respeitada na prática profissional do ambiente de trabalho, onde é uma das características fundamentais do profissional de acordo com Freire, Verenguer e Reis, (2002).

A competência apresenta um caráter de multidimensionalidade, embora possam existir várias relações entre dimensões distintas da competência. Essas competências variadas ocorrem tanto na infância, na adolescência como na fase adulta (CORREIA, 1991; ERICSSON & SMITH, 1991; MASTEN, COATSWORTH, NEEMANN, GEST, LELLEGEN & GARMEZY, 1995).

De acordo com Malaco, (2006), a capacidade do professor de Educação Física para aplicar os conhecimentos teóricos na prática profissional, enriquecido com as experiências obtidas durante a infância e conforme sua carreira, amplia sua prática acadêmica que o levou, desse modo, para a formação inicial, e para a formação continuada.

Isso trará a expectativa de contextualizar a prática de pensar a respeito da tal, e assim elaborar um conjunto de conhecimento que se estrutura para um conhecimento aprimorado (IMBERNÓN, 2000).

Para Freire; Verenguer; Reis (2002), conhecimento profissional em Educação Física, que define a intervenção, é de total prioridade daqueles que viveram o processo de obtenção e produtividade desse entendimento sistematizado, em termos abrangentes, nas competências para identificar programas de Educação Física para a sociedade.

Tais fatos fizeram com que o olhar da sociedade tivesse uma imagem errônea do profissional, tal qual se dá através de questionamentos voltados para sua área de atuação, pela percepção limitada do profissional, ou talvez por uma formação evidentemente esportivista, pelas características dos cursos de graduação em Educação Física na década de 1980 (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002).

Já para Tillema, (2000), o desenvolvimento das competências na área profissional da Educação Física é sustentado nas experiências práticas para que o profissional reflita na sua ação.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi avaliar por meio de um questionário estruturado o nível de autopercepção de competência profissional dos professores de Educação Física de academias na região Central de Cascavel-Pr.

2 MÉTODOS

O presente estudo cumpriu com as normas regulamentadoras de pesquisa seguindo as técnicas adequadas descritas na literatura e cumpriu as “Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos”(466/12), editados pela Comissão Nacional da Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética com seres humanos do Centro Universitário Assis Gurgacz sob número de parecer 2.736.669 e registro do CAAE: 92276218.9.0000.5219

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal e de abordagem quantitativa, por utilizar questionário nas informações e coleta.

De acordo com a Lei Municipal nº 3.765, de 09.12.2003, o município de Cascavel está dividido entre oito setores administrativos. Destes, o distrito sede com 142,09 km² foi o escolhido por possuir maior concentração de academias e professores.

Foram convidadas cerca de 20 academias da região do estudo, não havendo critério de escolha, apenas a colaboração do estabelecimento e assinatura do Termo de Consciência Livre e Esclarecido (TCLE). Com isso, a amostra contou 10 academias que aceitaram participar do estudo, sendo composta por profissionais formados em Educação Física Bacharelado com o registro CREF, acima de 18 anos e de ambos os sexos.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário construído e validado por Nascimento (1999) chamado de “Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos”.

Individualmente, foi esclarecido aos participantes o objetivo e procedimento da pesquisa. Após os devidos esclarecimentos, seguiu-se ao preenchimento do questionário composto por 30 perguntas sobre diferentes competências no domínio de

conhecimentos e habilidades necessárias ao desempenho profissional da área da Educação Física.

Com o intuito de destacar as principais competências profissionais dos professores de Educação Física, a competência geral percebida foi dividida em duas categorias. A primeira é de conhecimentos profissionais, os quais incluem os conhecimentos disciplinares, o conhecimento pedagógico e conhecimento de contexto. A segunda é de habilidades profissionais, as quais incluem habilidade de planejamento, de comunicação, de avaliação, de organização e gestão, de incentivo e de autorreflexão, como expostas a seguir:

Para o preenchimento da mesma assinale com um "X", nas colunas ao lado da listagem de competências, o que corresponde à sua opinião quanto a competência percebida considerando: (0) Nenhum Domínio. Posso me considerar um profissional que não possui qualquer domínio nesta competência. (1) Domínio Muito Insuficiente. Posso me considerar um profissional com domínio muito pequeno ou muito superficial nesta competência. (2) Domínio Insuficiente. Posso me considerar um profissional com domínio insatisfatório nesta competência. (3) Domínio Suficiente. Posso me considerar um profissional com domínio satisfatório nesta competência. (4) Domínio Quase Total. Posso me considerar um profissional com grande domínio nesta competência, porém ainda não atingi o nível de “especialista”. (5) Domínio Total. Posso me considerar um profissional “especialista” nesta competência.

Todos os participantes estavam cientes dos objetivos da investigação e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aceitando participar.

Os resultados foram agrupados em três dimensões: Conceitual (refere-se ao composto de conhecimento sobre movimento), Procedimental (refere-se ao conjunto de técnicas, habilidades ou procedimentos que deve-se saber executar, ou seja, é um “saber fazer”) e Atitudinal (identifica-se por conhecimento de natureza atitudinal através de normas, valores e atitudes apontadas durante a ação do docente).

Foram considerados competentes da dimensão, o professor que atingiu a média de pontos calculada pelo número de questões referentes à sua dimensão frente ao produto da escala 3 (considera domínio suficiente). Devendo a sua dimensão conceitual ter uma média mínima de 33 pontos (3 x 11 questões), dimensão procedimental com média mínima de 45 pontos (3 x 15 questões); e dimensão atitudinal com media mínima de 12 pontos (3 x 4 questões).

Dimensão Conceitual: (média mínima de 33 pontos) Questões 02, 06, 08, 10, 14, 15, 17, 19, 21, 25, 27.

Dimensão Procedimental: (média mínima de 45 pontos) Questões 01, 03, 05, 09, 11, 12, 13, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, 30.

Dimensão Atitudinal: (média mínima de 12 pontos) Questões 04, 07, 23, 29.

Foram avaliados 36 profissionais de educação física, atuantes em academias de Cascavel – PR, destes 06 foram considerados perdidos por não preencherem corretamente o questionário invalidando assim sua participação na análise de dados.

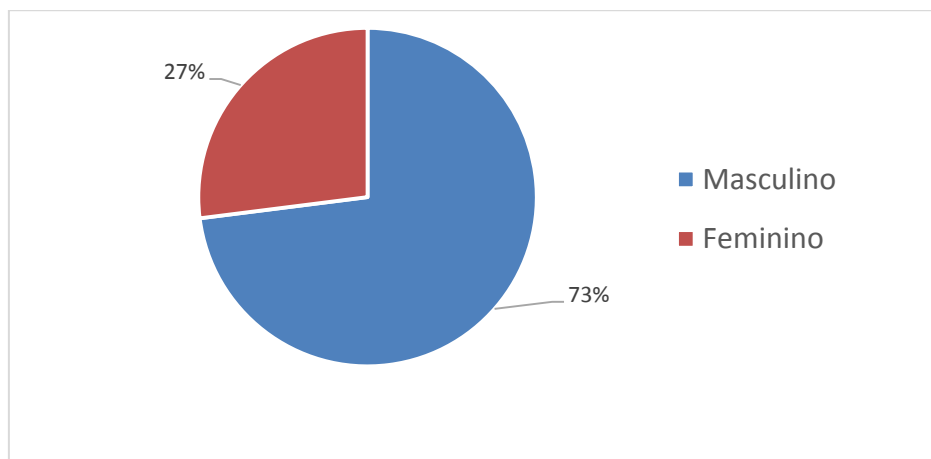
Algumas variáveis adicionadas ao questionário pelos pesquisadores, como ano de graduação, tempo de atuação e presença ou não de uma especialização, foram desconsiderados pelo fato dos participantes da pesquisa não responderem corretamente ou não preencher.

3 RESULTADOS

A coleta contou com a participação de 30 profissionais de educação física atuantes como professores em academias da região central do Município de Cascavel, com idades entre 24 e 45 anos.

O gráfico 1 nos mostra que de um total de 30 profissionais, 22 eram do sexo masculino (73%) e 08 do sexo feminino (27%), prevalecendo para esta amostra a superioridade do sexo masculino.

Gráfico 1 – Estratificação da amostra – sexo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A tabela 1 apresenta as características da amostra em relação à idade. Observa-se a média de idade geral de 29,6 ($\pm 4,81$) em uma amostra de 30 indivíduos. O grupo masculino apresentou 30,59 de média ($\pm 5,17$) em uma amostra de 22 indivíduos. O grupo feminino apresentou 26,8 de média de idade ($\pm 4,81$) em uma amostra de 08 indivíduos.

Tabela 1 – Estratificação da amostra – Idade.

	Média Idade	Desvio Padrão	N
Masculino	30,59	5.17	22
Feminino	26,87	2.03	8
Geral	29,6	4.81	30

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

A tabela 2 apresenta os resultados gerais da amostra em relação à percepção de competência das dimensões analisadas. Observa-se que para esta amostra, em todas as dimensões os participantes atingiram a média (3) estando “competentes”, e não houve nenhum indivíduo “não competente”.

Tabela 2 – Resultado geral das dimensões

Dimensão	Competentes (n)	Competentes (%)	Não competentes (n)	Não competentes (%)
Conceitual	30	100	0	0
Procedimental	30	100	0	0
Atitudinal	30	100	0	0

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Ao analisar-se somente a dimensão Conceitual, para o profissional ser “competente” deveria atingir a média 33 pontos na soma de 11 questões, totalizando no máximo 55 pontos. Ao analisar a amostra por grupos etários, 24 a 31 anos e 32 a 45 anos, observou-se que o primeiro grupo possui uma maior média de autopercepção de competência (50) se comparada ao outro (47,28), como se observa na tabela 3.

Tabela 3 – Dimensão Conceitual x Idade

Dimensão conceitual	Competentes	Não competentes	Média Resposta	Total
24 a 31 Anos	23	0	50	30
32 a 45 Anos	7	0	47,28	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Na avaliação somente da dimensão Procedimental, verifica-se novamente que todos os professores se mostram competentes, para o profissional ser “competente” nesta dimensão teve que atingir a média 45 pontos na soma de 15 questões, totalizando no máximo 75 pontos. Percebe-se que nesta dimensão houve uma similaridade entre os grupos etários, onde ambos apresentaram uma média de resposta de 66 pontos, como se observa na tabela 4.

Tabela 4 – Dimensão Procedimental x Idade

Dimensão Procedimental	Competentes	Não competentes	Média Resposta
24 a 31 Anos	23	0	66,82
32 a 45 Anos	7	0	66,42
Total	30	0	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

Ao se considerar somente a dimensão Atitudinal, verifica-se como já informado que todos os professores se mostraram competentes, nesta dimensão para o profissional ser “competente” teve que atingir a média de 12 pontos na soma de 4 questões, totalizando no máximo 20 pontos. Ao contrário das outras dimensões, o grupo etário de 32 a 45 anos apresentou maior média de pontos em suas respostas (17,37 pontos), se comparado ao grupo entre 24 e 31 anos (16,59 pontos), como se observa na tabela 5.

Tabela 5 – Dimensão Atitudinal x Idade

Dimensão conceitual	Competentes	Não competentes	Média Resposta
24 a 31 Anos	23	0	16,59
32 a 45 Anos	7	0	17,37
Total	30	0	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

A análise da tabela 6 que apresenta a frequência de resposta por dimensão, evidenciou que na dimensão procedimental obteve-se um maior número de respostas 5 (domínio total) e, na dimensão Atitudinal observa-se também o menor número de respostas 2 (domínio insuficiente).

Tabela 6 – Frequência de respostas por dimensão (geral)

Dimensão	Competências percebidas					
	0	1	2	3	4	5
Conceitual	0	0	3	15	113	195
Procedimental	0	0	4	27	196	228
Atitudinal	0	0	2	16	54	45

Fonte: Elaborado pelos autores (2018)

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este estudo foi uma avaliação da autopercepção de competência profissional em professores de academia da região central do Município de Cascavel – PR, o qual se apresentou em todo positivo. A autopercepção positiva caracteriza uma maior motivação para realização das diversas tarefas profissionais e para o cumprimento dos objetivos.

Nascimento (1999) aponta que “o sucesso profissional resulta tanto da utilização adequada de conhecimentos e procedimentos quanto do sentimento de domínio (segurança) manifestado em relação aos conhecimentos e habilidades características ao desempenho profissional”.

Para Batista (2008), as questões que envolvem a formação profissional são ocorridas do entendimento de competência, especialmente quando se considera o contexto atual de discussão acerca dos modelos de formação profissional em Educação Física.

Entre os avaliados, podemos observar que a totalidade dos professores considera-se competente, com domínio suficiente (3) ou acima. Nenhum indivíduo não atingiu o domínio suficiente (3), considerando-se com um domínio insatisfatório, classificando como domínio insuficiente (2).

Percepções positivas de competência são influenciadas pelas características do indivíduo (idade, gênero, motivação) em relação aos valores de agentes socializadores (pais, pares, professores); e de como os agentes socializadores respondem aos esforços das crianças nos contextos específicos de aprendizagem em que a mesma está socialmente inserida (HARTER, 1978).

Entre as dimensões abordadas, a conceitual obteve a menor porcentagem de autopercepção positiva entre os professores avaliados. A dimensão procedimental, por sua vez, teve a segunda maior porcentagem geral e a atitudinal foi a que obteve uma maior porcentagem em relação às demais.

Darido (2012) refere que com o passar dos anos, a história da Educação Física privilegia o “saber fazer” (procedimental), e não o “saber sobre a cultura corporal” (conceitual) ou como se deve ser (atitudinal). Esta autora afirma ainda que, a discussão e a apropriação conceitual e atitudinal nas aulas de Educação Física é algo extremamente recente, a comunidade escolar não tem oferecido respaldo ao professor de Educação Física e os alunos têm demonstrado resistência a novas propostas que incluam, de maneira sistematizada, a discussão sobre as dimensões conceitual e atitudinal nas aulas, justificada talvez, pelo reconhecimento na escola de que a Educação Física se resume ao fazer lúdico e não a compreensão dos seus sentidos e significados.

O saber profissional é a interligação entre conceitos, princípios teóricos, procedimentos e valores que definem três dimensões do conhecimento: procedimental, conceitual e atitudinal (Zabala, 1997). Assim, para desempenhar o seu trabalho, o profissional de Educação Física necessita dominar técnicas, procedimentos e habilidades que formam um saber fazer. No primeiro contato com seu cliente/aluno ele deverá ser capaz de realizar um diagnóstico das condições motoras, psicológicas, sociais, econômicas, orgânicas, etc. Em seguida, irá identificar objetivos e projetar uma forma de concretizá-los, selecionando e implementando as atividades a serem realizadas. Todas essas ações profissionais constituem a dimensão procedimental que caracteriza a profissão.

Nesta situação, o sucesso profissional, de acordo com Nascimento (1998), depende tanto da utilização adequada de conhecimentos e procedimentos quanto do sentimento de controle manifestado em relação aos conhecimentos e habilidades inerentes ao desempenho profissional da área. Considera-se também que a competência observada requer a organização e coordenação de vários processos mentais, onde várias

dimensões podem ser avaliadas; os resultados alcançados pelo indivíduo são mais movimentados do que estáticos e podem ser afetados pelos contextos (VIERA, 2006).

5 CONCLUSÃO

O presente estudo limitou-se a investigação de uma amostra de trinta profissionais de apenas dez academias da região central da cidade de Cascavel-PR com isso, não representa a população destes profissionais de toda a cidade, desta forma os resultados carecem de ser interpretados com cautela.

Em relação ao perfil geral dos profissionais das academias, pode-se concluir que a média de idade foi de 29,6 anos, sendo que a idade média do gênero feminino foi de 26,8 anos e do masculino foi de 30,5 anos, ou seja, a média de idade dos homens foi superior à das mulheres. Quanto a porcentagem de indivíduos, houve um desequilíbrio entre o gênero feminino (27%) e o masculino (73%).

Na comparação do nível de competência profissional percebida quanto as dimensões e os grupos de idade, notou-se que na dimensão conceitual as médias de respostas do grupo de 24 a 32 anos foi superior (50%) as do grupo entre 32 a 45 anos (47,58%). Na dimensão procedimental a média de pontos de ambos os grupos foi similar (66%). Já na dimensão atitudinal o grupo entre 32 a 45 anos teve uma média de pontos superior (17,37%) ao grupo de 24 a 32 (16,59%).

Ficou evidenciado que os profissionais das academias apresentaram competência profissional percebida suficiente, estando em nível de domínio médio em todas as competências avaliadas.

Sendo assim a Autopercepção de Competência dos Profissionais avaliados em seu ambiente de trabalho, mostra que os professores de academias tem seus conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica, além de experiências de cursos, pós graduação, mestrados, congressos, do seu trabalho e ao longo de sua carreira, estando apto a realizar determinadas tarefas e resolver problemas que possam vir ocorrer durante seu trabalho e facilidade em lidar com os seus deveres. Direcionando aos seus clientes/alunos um bom desempenho de suas atividades, favorecendo seu convívio em qualquer ambiente de trabalho e a relação com todos à sua volta.

Sugere-se que outros estudos sejam realizados com este tema, visando demonstrar a competência profissional percebida dos profissionais, com fim de auxiliar no aprimoramento desta área, levando em consideração algumas variáveis como a

formação, o tempo de atuação e as questões ambientais, que não puderam ser utilizadas neste trabalho em virtude da falta de resposta dos profissionais questionados.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Paula; MATOS, Zélia; DOS SANTOS GRAÇA, Amandio Braga. Self-perception of professional competencies in sports professionals-the effect of the occupational area and experience. **e-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte**, v. 7, n. 2, p. 117-131, 2011.

CASCADEL. Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo. Mapa das regiões de Cascavel. Disponível em http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/28022013_regioes_de_cascavel.pdf. Acessado em 09/11/2018.

CORREIA, M.L. Auto-percepção e auto-estima em crianças com repetência no 1o. ciclo do ensino obrigatório. Psicologia: **Revista da Associação Portuguesa de Psicologia**, v.8, n.1, p.45-55, 1991.

DARIDO, S. C **Educação Física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: Universidade Estadual Paulista. PROGRAD. Caderno de formação: formação de professores didática geral.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. P. 51-75.

ERICSSON, K.A.; SMITH, J. Prospects and limits of the empirical study of expertise: an introduction. In: ERICSSON, K.A.; SMITH, J., orgs. Toward a general theory of expertise: prospects and limits. **New York, Cambridge University**, 1991. p.1-38.

ESTEVES, Manuela. Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 8, p. 37-48, 2009.

FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS M. C. C. Educação Física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2002.

IMBERNÓN, F. (Org.) **A educação no século XXI.** Porto Alegre: ARTMED, 2000.

MALACO, L. H. Formação de educadores: educação, currículo e competência profissional. **Revista Unifio**, v. 5, n. 9, p. 57-60, 2006. (HARTER, 1978).

MASTEN, A.S.; COATSWORTH, J.D.; NEEMANN, J.; GEST, S.D.; TELLEGEN, A.; GARMEZY, N. **The structure and coherence of competence from childhood through adolescence.** Child Development, v.56, n.6, p.1635-59, 1995.

NASCIMENTO, J. V. A relação entre as estruturas interpessoais na formação inicial e a percepção de competência profissional em Educação Física. **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 54-78, 2000.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Escala de auto-percepção de competência profissional em Educação Física e desportos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 13, p. 5 citation_lastpage= 21, 1999.

ROSADO, A. Um perfil de competências do treinador desportivo. In: SARMENTO, P.; ROSADO, A.; RODRIGUES, J. **Formação de treinadores desportivos**. Rio Maior: Escola Superior de Desporto de Rio Maior Edições, 2000.

TILLEMA, H. H. Belief change towards self-directed learning in student teachers: Immersion in practice or reflection on action. **Teaching and Teacher Education**, v. 16, n. 5, p. 575-91, 2000.

VIEIRA, Lenamar Fiorese; VIEIRA, José Luiz Lopes; FERNANDES, Renata. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de Educação Física em formação inicial. **Journal of Physical Education**, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2006.

VIEIRA, Lenamar Fiorese; VIEIRA, José Luiz Lopes; FERNANDES, Renata. Competência profissional percebida: um estudo com estudantes de Educação Física em formação inicial. **Journal of Physical Education**, v. 17, n. 1, p. 95-105, 2006.